

*en. 29*

*N. 304*

UM CAPITULO  
DE  
**HYGIENE ALIMENTAR**

—  
**ALIMENTAÇÃO**  
COMO  
**MEIO THERAPEUTICO**

~~~~~  
**DISSERTAÇÃO**

APRESENTADA Á  
**ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO**

PARA SER DEFENDIDA  
POR  
**ANTONIO MARIA FERREIRA**

—  
PORTO  
TYPOGRAPHIA ALLIANÇA  
22—Caldeireiros—26  
—  
1870

12/9 ENC

# ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

## DIRECTOR

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Commendador Manoel Maria d'a Costa Leite.

## SECRETARIO

O Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho.

## CORPO CATHEDRATICO

### LENTES PROPRIETARIOS

Os Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Snrs.

- |                                                                                                  |                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> Cadeira.—Anatomia descriptiva e geral. . . . .                                   | João Pereira Dias Lebre.                               |
| 2. <sup>a</sup> Cadeira.—Physiologia. . . . .                                                    | D. <sup>r</sup> José Carlos Lopes Junior.              |
| 3. <sup>a</sup> Cadeira.—Historia natural dos Medicamentos, Materia Medica                       | João Xavier d'Oliveira Barros                          |
| 4. <sup>a</sup> Cadeira.—Pathologia geral, Pathologia externa e Therapeutica externa . . . . .   | Illidio Ayres Pereira do Valle.<br>Pedro Augusto Dias. |
| 5. <sup>a</sup> Cadeira.—Medicina operatoria.                                                    |                                                        |
| 6. <sup>a</sup> Cadeira.—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . .  | Manoel Maria da Costa Leite.                           |
| 7. <sup>a</sup> Cadeira.—Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia Medica . . . . .    | José d'Andrade Gramaxo.                                |
| 8. <sup>a</sup> Cadeira.—Clinica medica . . . . .                                                | Antonio Ferreira de Macedo Pinto.                      |
| 9. <sup>a</sup> Cadeira.—Clinica cirurgica . . . . .                                             | Agostinho Antonio do Souto.                            |
| 10. <sup>a</sup> Cadeira.—Anatomia Pathologica. . . . .                                          | D. <sup>r</sup> Miguel Augusto Cesar d'Andrade         |
| 11. <sup>a</sup> Cadeira.—Medicina legal, Hygiene privada e publica, Toxicologia geral . . . . . | D. <sup>r</sup> José F. Ayres de Gouveia Osorio        |

### LENTES JUBILADOS

- |                           |                                                                                                     |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Secção medica. . . . .    | { Jose Pereira Reis.<br>D. <sup>r</sup> Francisco Velloso da Cruz.<br>Antonio Bernardino d'Almeida. |
| Secção cirurgica. . . . . | { Luiz Pereira da Fonseca.<br>Antonio Ferreira Braga.                                               |

### LENTES SUBSTITUTOS

- |                            |                                                                   |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Secção medica. . . . .     | { Joaquim Guilherme Gomes Coelho.<br>Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| Secção cirurgica . . . . . | Vaga.                                                             |

### LENTES DEMONSTRADORES

- |                           |                          |
|---------------------------|--------------------------|
| Secção medica. . . . .    | Vaga.                    |
| Secção cirurgica. . . . . | Eduardo Pereira Pimenta. |

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR  
O D. Dr. ...

SECRETARIO

O D. Dr. ...

CORPO FACULTATIVO

PROFESSORES

- 1. Cabana - Anatomia
- 2. Cabana - Fisiologia
- 3. Cabana - Fisiologia
- 4. Cabana - Fisiologia
- 5. Cabana - Fisiologia
- 6. Cabana - Fisiologia
- 7. Cabana - Fisiologia
- 8. Cabana - Fisiologia
- 9. Cabana - Fisiologia
- 10. Cabana - Fisiologia
- 11. Cabana - Fisiologia
- 12. Cabana - Fisiologia
- 13. Cabana - Fisiologia
- 14. Cabana - Fisiologia
- 15. Cabana - Fisiologia
- 16. Cabana - Fisiologia
- 17. Cabana - Fisiologia
- 18. Cabana - Fisiologia
- 19. Cabana - Fisiologia
- 20. Cabana - Fisiologia

A eschola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Eschola de 23 de Abril de 1840, art. 155.)

- 1. Cabana - Fisiologia
- 2. Cabana - Fisiologia
- 3. Cabana - Fisiologia
- 4. Cabana - Fisiologia
- 5. Cabana - Fisiologia
- 6. Cabana - Fisiologia
- 7. Cabana - Fisiologia
- 8. Cabana - Fisiologia
- 9. Cabana - Fisiologia
- 10. Cabana - Fisiologia
- 11. Cabana - Fisiologia
- 12. Cabana - Fisiologia
- 13. Cabana - Fisiologia
- 14. Cabana - Fisiologia
- 15. Cabana - Fisiologia
- 16. Cabana - Fisiologia
- 17. Cabana - Fisiologia
- 18. Cabana - Fisiologia
- 19. Cabana - Fisiologia
- 20. Cabana - Fisiologia

EXTRAS

- 1. Cabana - Fisiologia
- 2. Cabana - Fisiologia
- 3. Cabana - Fisiologia
- 4. Cabana - Fisiologia
- 5. Cabana - Fisiologia
- 6. Cabana - Fisiologia
- 7. Cabana - Fisiologia
- 8. Cabana - Fisiologia
- 9. Cabana - Fisiologia
- 10. Cabana - Fisiologia
- 11. Cabana - Fisiologia
- 12. Cabana - Fisiologia
- 13. Cabana - Fisiologia
- 14. Cabana - Fisiologia
- 15. Cabana - Fisiologia
- 16. Cabana - Fisiologia
- 17. Cabana - Fisiologia
- 18. Cabana - Fisiologia
- 19. Cabana - Fisiologia
- 20. Cabana - Fisiologia

EXTRAS

- 1. Cabana - Fisiologia
- 2. Cabana - Fisiologia
- 3. Cabana - Fisiologia
- 4. Cabana - Fisiologia
- 5. Cabana - Fisiologia
- 6. Cabana - Fisiologia
- 7. Cabana - Fisiologia
- 8. Cabana - Fisiologia
- 9. Cabana - Fisiologia
- 10. Cabana - Fisiologia
- 11. Cabana - Fisiologia
- 12. Cabana - Fisiologia
- 13. Cabana - Fisiologia
- 14. Cabana - Fisiologia
- 15. Cabana - Fisiologia
- 16. Cabana - Fisiologia
- 17. Cabana - Fisiologia
- 18. Cabana - Fisiologia
- 19. Cabana - Fisiologia
- 20. Cabana - Fisiologia

EXTRAS

- 1. Cabana - Fisiologia
- 2. Cabana - Fisiologia
- 3. Cabana - Fisiologia
- 4. Cabana - Fisiologia
- 5. Cabana - Fisiologia
- 6. Cabana - Fisiologia
- 7. Cabana - Fisiologia
- 8. Cabana - Fisiologia
- 9. Cabana - Fisiologia
- 10. Cabana - Fisiologia
- 11. Cabana - Fisiologia
- 12. Cabana - Fisiologia
- 13. Cabana - Fisiologia
- 14. Cabana - Fisiologia
- 15. Cabana - Fisiologia
- 16. Cabana - Fisiologia
- 17. Cabana - Fisiologia
- 18. Cabana - Fisiologia
- 19. Cabana - Fisiologia
- 20. Cabana - Fisiologia

A' MEMORIA

DO ILLM.º SNR.

DR. FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA

E DE MEU PAE

LUIZ ANTONIO DA FONSECA E SOUSA

ANTONIO MARIA FERREIRA

AU

GRAND DÉMOCRATE

**HENRI ROCHEFORT**

COMME PREUVE DE SINCÈRE ADHESION

ANTONIO MARIA FERREIRA

UM CAPITULO  
DE  
**HYGIENE ALIMENTAR**

ALIMENTAÇÃO  
COMO  
**MEIO THERAPEUTICO**

Tout l'avenir de la therapeutique  
est dans l'union étroite de l'hygie-  
ne et de la matière médicale.  
FONSSAGRIVES

**INTRODUÇÃO**

A epocha actual é um dos grandes periodos da historia da medicina, para onde a posteridade agradecerá muitas vezes lançará os olhos, pelo impulso que se tem dado á hygiene; é uma das faces mais caracteristicas da medicina hodierna. A importancia humanitaria que nos apresenta esta sciencia, as suas multiplices applicações aos problemas economicos e sociaes que mais importam ao bem da humanidade, e sobretudo os grandes recursos que os progressos das sciencias phisicas nos dão hoje, sam o movel que arrasta os espiritos a essa prodigiosa lucta intellectual. Em todos os tempos o propheta, o legislador, e o philosopho, os homens que

tinham a seu cargo os destinos dos povos, impozeram deveres, dictaram leis, preceitos tam luminosos, que bem deixavam sentir a necessidade que havia de considerar este importante assumpto. Entre os antigos medicos houve sempre quem cultivasse com ardor esta sciencia, empregasse habilmente na pratica os meios que ella aconselha; a sua therapeutica era mais hygienica que a nossa: faltavam-lhe, porém, os excellentes meios de observações, que entre os modernos tanto alargaram os horisontes, e abriram uma nova epocha de progresso para a hygiene que deve aspirar, no dizer de Cabanis, ao aperfeiçoamento da natureza humana. Correm propicios os tempos para que em breve se vejam preenchidos os votos do illustre medico. Um grande numero de excellentes publicações, que nos ultimos tempos se tem feito com o primor do estylista, sem a menor quebra do rigor scientifico, inaugurou essa crusada de regeneração social: basta citar o livro de Michel Levy cujas imagens vivas hão-de fazer no espirito de quem o ler, mais força do que as inspirações de Moysés no Sinai. Já lá vai a epocha do maravilhoso e das leis severas que o santo amor da patria inspirou a Licurgo para dar a Sparta um povo de heróes. Não se perca occasião; difunda-se pelo povo a hygiene; ensinem o homem a soletrar nos seus livros, para que bem cedo saiba que da pratica das virtudes depende, não só a sua conservação phisica, mas a das gerações futuras; que saiba construir hygienicamente a sua habitação e dos seus, e escolher a alimentação que mais lhe convem; e que saiba aclimatar-se e outras muitas cousas essenciaes que hoje precisa perguntar a pessoas que lh'as não podem dizer de graça; feliz do povo que chega a esse estado; se n'elle se apagarem as lembranças de premios e castigos futuros; se as cren-

ças envelhecerem, tem unicamente na hygiene a base da sua moral.

Com os progressos da hygiene conhecem-se importantes transformações porque vai passando a pratica medica; o esquecimento em que tinha cahido a hygiene therapeutica para favorecer a therapeutica medicamentosa, vai desaparecendo: conhece-se que os medicamentos não sam os unicos recursos da patria; e que, se em muitos casos sam uteis n'outros são impotentes, ou prejudiciaes pelo abuso que d'elles se tem feito. Partiu a iniciativa da Eschola de Montpellier; o escripto do professor Ribes e o bello livro de Fonssagrives sam os que têm a honra da reacção tam salutar e proficua para a therapeutica que se tinha abandonado pela demasiada desconfiança da natureza medicatiz, ás drogas tam apparatusas e tam cheias de etiquetas de nossos dias. No meio de tantas contradicções e erros a therapeutica, diz Pecholier, teria despovoado o mundo, se tivesse o poder exclusivo e soberano de fazer o bem, ou o mal, que muitos lhe tem attribuido: d'accordo, contudo não se perca o gosto pelos medicamentos; poderemos obter optimos resultados, quando usarmos d'elles com moderação sem esquecermos os recursos que o regimen pode offerecer á pratica medica, como accessorio ou principal meio de indicações; foi esta convicção que nos levou a escolher este ponto para a presente dissertação. Escusado seria dizer que todo este trabalho é tirado de Fonssagrives.

**RESUMO HISTORICO**

**HIPPOCRATISMO**—A dietetica nasceu com a medicina. Iccus e Herodicus entregaram-se d'um modo especial ao estudo de regimen, dos banhos, e da gymnastica; mas os seus trabalhos entregues á tradicção sempre infiel e incerta, não foram bem conhecidos. Hippocrates passa como fundador da dietetica, que occupava no seu systema o mesmo lugar que os medicamentos nos tempos modernos; o dogma da natureza medicatriz explica-nos bem estas tendencias.

**DOGMATICOS**—Foram os successores do naturismo de Hippocrates de quem se julgavam filhos; tinham mais predilecção pelos medicamentos: não desprezaram, contudo, a dietetica alimentar. Polybo passa por auctor d'um livro sobre a salubridade do regimen; Platão apresentou as ideias dieteticas d'Hippocrates; Philistion de Locres escreveu dous volumes sobre o regimen; Petron instituiu a dieta secca. Chrisippo pytagorico reproduziu as ideias dieteticas dos Asclepiades.

**EMPIRICOS**—O chefe da seita, Herophilo apesar do estudo dos especificos, deu-lhe alguma importancia, como o prova a divisão que fez da medicina em dietetica, medicina e cirurgia; aos outros, a não ser Arasistrato, pouco cuidado lhes deu, occupados como estavam em arranjar as suas complicadas formulas.

**METHODICOS**—Asclepiades voltou á dietetica antiga; determinou com todo o cuidado as particularidades do regimen que convinha a cada affecção; inaugurou a hydroterapia, e foi um dos mais denodados introductores da hygiene na therapeutica; os outros Sorano, Celio Aureliano faziam da alimentação a base do seu tratamento; tinham o seu grande meio para as molestias

longas,—o chamado cyclo analeptico, que contem o germen do *entraînement* (\*) moderno.

GALENISMO—Galeno restaurou todas as opiniões da eschola de Cos; adoptou todos os preceitos de Hippocrates; e Celso, empirico e dogmatico ao mesmo tempo, um dos melhores interpretes de Hippocrates estudou com todo o cuidado a hygiene.

EPOCHA DOS ARABES—DOS JUDEUS—E DOS FRADES — Estas tres epochas foram quasi perdidas para a sciencia. Apenas Razés e d'Avincenes apresentam nos seus escriptos a minuciosa escolha d'alimentos, formulada por Hippocrates; e a eschola de Salerno, fundada para fazer reviver a doutrina hippocratica, serviu para transmittir a dietetica á renascença.

ALCHIMIA DA PRIMEIRA EPOCHA, E O ASTROLOGISMO — Arnaud de Villeneuve, Raymond de Lulle, e Gentilis, deram ao regimen maior cuidado do que seus contemporaneos.

RENASCENÇA—Bacon e Descartes, abrem novo caminho á philosophia; as obras de Hippocrates sam trazidas do Oriente pelos sabios expulsos de Constantinopla; a sua leitura faz renascer o gosto á observação. O Vitalismo é proclamado em Montpellier, em Pariz e em toda a parte; e durante tres seculos apparece uma pleiade de homens celebres, cuja therapeutica é baseada na hygiene.

CHIMIATROS E MECHANICOS—Silvius de Boé e Borrelli sam os representantes d'estes systemas que, feis aosseus dogmas, pouca attenção deram ao regimen.

(\*) Não conhecemos termo que em portuguez corresponda ao *entraînement* dos francezes; é um modo de educação especial ao cavallo de corrida, aos *boxers*, e aos corredores; a pratica principal consiste em cear-os de certos cuidados, dar-lhes determinados exercicios e alguns purgantes para os desembaraçar do superfluo; era assim que na antiguidade se formavam os athletas.

O ANMISMO STHAL—substituiu estes systemas, e levantou a autocracia da natureza, sem dar o cuidado merecido á hygiene therapeutica.

BROWN BROUSSAIS—Os dous systemas, que modernamente vogaram em medicina fizeram passar á dietetica alimentar vicissitudes diametralmente oppostas, e cuja discussão ainda não terminou. Um dos factos mais caracteristicos dos nossos dias é a doutrina da alimentação continua em todas as molestias. Foi Benech, de succolenta memoria, como lhe chamou alguém, que veio encher os doentes esfomeados pelo physiologismo exagerado; mas faltava-lhe um nome mais celebre, e este era o de Graves, que teve a ideia de fazer inscrever no seu tumulo:—Il a nourri la fièvre—. Lebert e Trousseau indicaram-se um pouco a este meio; alimentavam muitas vezes os doentes em algumas molestias agudas. O conflicto entre a alimentação continua e a dieta absoluta temporaria ha-de resolver-se, como todas as questões, em que ambas as partes tem alguma razão. Em quanto houver medicina ha-de haver casos, em que a alimentação ligeira é indispensavel e d'outros uma alimentação a mais substancial; e outros ainda em que a abstinencia é de rigor.

## I

Dá-se o nome de alimento a toda a substancia mineral, ou organica, que introduzida no tubo digestivo depois d'uma elaboração especial serve para reparar as perdas, e contribuir para o desenvolvimento do organismo, quer mediata quer immediatamente. O desacordo das definições que os auctores apresentam mostra

que os alimentos ainda não estão scientificamente determinados, apesar de terem á primeira vista uma significação definida; a que fica transcripta precisa bem os caracteres e fins do alimento. Se exceptuarmos o sal marinho e o phosphato de cal, todos os alimentos são tirados dos reinos vegetal e animal. A sua lista é immensa; porém a analyse mostra que são constituidos por um limitado numero de principios immediatos assimilaveis, que podem reduzir-se a tres grupos: —albuminoides materias gordas, assucares e feculas. Attendendo ao fim a que se destinam, alguns anctores dividiram-nos em plasticos e respiratorios, divisão um tanto justa, mas não absoluta. Como elementos do regimen basta dividil-os em alimentos animaes, vegetaes, condimentos e bebidas. Não ha accordo sobre a palavra regimen. Os antigos medicos davam este nome ás cousas que elles denominavam não—naturaes:—o ar, o repouso, o exercicio, o somno, a vigilia, os trabalhos habituaes, as affecções e alimentação; outros entendem por esta palavra o emprego methodico, ou systematico dos alimentos. E' n'este sentido que o tomamos. A' diéta damos a mesma significação, não a empregamos como synonymo d'abstinencia, como querem alguns auctores. Fonsagrives estabelece cinco diétas: negativa, secca, vegetal, fibrinosa e lactea. O uso dos alimentos, quando empregado sabiamente, não só póde reparar as perdas do organismo—seu fim principal, mas elevar-se á altura d'uma medicação energica. O uso exclusivo de uma diéta vegetal, ou animal, a privação de feculentos e bebidas, póde mudar completamente a economia da nutrição; basta attender que o sangue, recebendo todos os seus elementos da alimentação, ha-de pelas suas modificações subordinar o modo de ser statico, ou funcional de todo o organismo. O regimen exclusivo faz

uma perturbação nutritiva duradoura, que modifica o trabalho da chimica intersticial, como o plasma está nas suas qualidades e composição; pelo contrario o uso dos medicamentos tem uma eletividade e uma acção passageira que o organismo elimina, ou destrõe. As diétas exclusivas podem empregar-se por alguns dias, mezes, ou annos inteiros; porém na sua applicação podem encontrar-se alguns obstaculos: a repugnancia gustativa a intolerancia do estomago que quasi sempre se vence, e a saciedade pelo uso dos mesmos alimentos, são as difficuldades, que mais apparecem na pratica; ainda assim, quando o regimen fôr bem dirigido, póde o doente supportar-o mais do que se julga á primeira vista. E' de maior conveniencia mudar pouco e pouco, e sem transicção, a alimentação ordinaria, até chegarmos a uma exclusiva, para se respeitarem os habitos alimentares; convem tambem introduzir-se a variabilidade na fórma para que melhor se possa supportar uma diéta. No uso d'este meio deve interrogar-se amiudadas vezes a nutrição, unica balisa que temos para saber se ha-de, ou não, continuar o mesmo regimen; se deve haver concessões, se ha ou não vantagens: deve interrogar-se o pulso, a calorificação, as funcções digestivas, e as secreções. A balança e o dinamometro são indispensaveis para obter dados positivos, no caso d'uma diminuição consideravel.

## II

DIÉTA NEGATIVA OU ABSTINENCIA—Em therapeutica não se entende por abstinencia a privação absoluta de qualquer alimento; assim comprehendida não

teria indicação clinica, salvo casos muito exceptionaes, mas em quantidade inferior á que é exigida pelas condições physiologicas; e esta inferioridade dá-se, quando o alimento, digerido e utilizado, não é proporcional aos gastos. A diéta negativa é de per-si uma medicação energica: não havendo materias de nutrição precisas, a economia é obrigada a procurar em si os elementos de destruição e renovação organica, que são a essencia da vida; o sangue não conserva mais as suas qualidades; e reparado incompletamente, vitalizado quando passa pelos pulmões somente, não póde dar aos órgãos as materias precisas para a sua reparação plastica. D'ahi vem a diminuição das acções moleculares; certos principios que o organismo guarda para estas occasiões, entram de novo na circulação, para auxiliar a respiração e a calorificação; as secreções diminuem, e as absorções organicas tomam uma actividade excepcional; o systema nervoso conserva a sua integridade, e apresenta um predominio sobre os outros, que nos explica o exagero excepcional de suas funções nas doenças prolongadas; a diminuição do corpo é consequencia da abstinencia. Chossat estabeleceu que a vida terminaria, quando se perdessem 0,4 do peso inicial, excepto nos muito gordos, que póde elevar-se até 0,5. O sangue experimenta 0,6 de perda; a sua agua augmenta; os globulos diminuem; perde da sua plasticidade, ao mesmo tempo que tem ganho tendencias para a extravasação. A lymphá augmenta primitivamente, diminue depois, a sua coagulabilidade cresce sempre. A atrophia dá-se em cada órgão d'um modo particular.

As modificações funcionaes são tambem importantes: diminuição gradual d'appetite; não secreção de succo gastrico; ha diarrhea coaliquativa, e actividade

d'absorpção, ponto de partida para muitas indicações e contra-indicações; nota-se enfraquecimento de circulação durante o repouso e na immobildade, não sendo no decubito dorsal; mas fazendo-se alguns movimentos o sangue percorre seus vasos, como em tubos inertes; o pulso attinge um ritmo, que excede o normal; a respiração diminue; o azote absorvido augmenta; diminue a calorificação; o arrefecimento é de 0,3 de grau cada dia e no ultimo é de 1 grau e 0,29 por cada hora; ha diminuição de secreções principalmente da parte liquida; destruição das corneas, resultado da reabsorpção molecular. Estes effeitos variam em cada individuo com as idiosyncrazias e com a idade; os mais novos succumbem primeiro. Uma multidão de circumstancias podem abreviar, ou alongar o termo em que a diéta absoluta é compativel com a vida; factos ha que provam que a abstinencia muito prolongada póde existir com ella. Referem-se affecções nervosas; entre outros factos cita-se o d'uma menina que esteve seis mezes sem se alimentar.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS — Como tractamento geral, deve esta diéta considerar-se, como um anti-phlogistico o mais poderoso; póde comparar-se á sangria, só com a differença que esta ultima dá um effeito mais rapido e pronunciado. Applica-se nas inflammacões agudas, nas hypertrophias; mas como se não póde atacar um orgão sem bulir com o resto da economia, devemos attender á importancia do orgão lesado, para justificar os prejuisos dos outros. A obesidade é o estado que mais requer este meio; a gordura accumulada debaixo da pelle e na cavidade dos orgãos altera as formas do corpo, que póde prejudicar o jogo d'algumas funcções; o tecido adiposo é o primeiro a desaparecer: por isso muito convem este tractamento combinado

com exercicio e alguns purgantes na obesidade quando apparecer com marcha aguda; pouco devemos esperar quando chronica e habitual. Tambem tem applicação nos aneurismas e hipertrophias; os orgãos musculares hipertrophizados diminuem consideravelmente de volume: foi isto que levou Valsalva, Albertine e Laennec a associarem este meio com sangrias repetidas na hipertrophia do coração e grossos vasos, e nos aneurismas. Valsalva formulava o tractamento do seguinte modo:—abstinencia e sangrias até que o doente possa apenas levantar os braços. As sangrias devem ser copiosas em quanto possam ser supportadas sem desfalecer; repetir-se-hão de dous em dous dias, de quatro em quatro, de oito em oito até desaparecerem as palpitações; os alimentos serão reduzidos a metade, e menos ainda, se a força muscular exceder o preciso para um pequeno passeio. Deve continuar-se este tractamento por dous ou tres mezes.—Corvisart experimentou este methodo de tractamento e achou-o conveniente nas hipertrophias activas, porem contra-indicado nas hepertrophias passivas.

**ANEURISMAS** — As transformações que o sangue, experimenta são dentro de certos limites muito favoraveis á cura dos aneurismas, quando se não podem operar. Broca refere um bom numero de casos curados por este meio, só, ou combinado com outros. Fonssagrives dá muita importancia á quietação absoluta, a quem confere em taes casos as honras da cura. Valsalva applicava aos aneurismas o seu methodo, e chegava a dar meia libra de caldo de manhã, e menos ainda de tarde, e uma pouca d'agua preparada com qualquer geleia de fructas para bebida ordinaria. Pelletan refere alguns casos favoraveis a este tractamento. Não se podem estabelecer regras geraes, em quanto

á sangria e quantidade d'alimento; deve attender-se ás forças do individuo, á imminecia do perigo, e ao resultado obtido.

**CASOS DE DYSTOCIA**—Tem-se aproveitado d'esta diéta para fazer diminuir o volume do foeto em casos d'estreiteza de bacia. Oscander, Merriman, Baudeloque, Moreau, e recentemente Dupaul preconisaram este tractamento associado algumas vezes á sangria; observaram-se casos em que o foeto experimentou uma perda de volume consideravel, sem perder as condições de viabilidade. Dupaul applica este regimen ás mulheres que não conseguiram parir uma creança viva, attribuindo isto a um excesso de volume; Velpeau e Dubois regeitam este tractamento para usarem do parto prematuro artificial. Dupaul applica-o em casos de dystocia por estreiteza de bacia, quando o diametro sacro-pubico não tiver de menos de 0,01 do normal. Seria vantajoso este meio combinado com o parto prematuro artificial, por isso que o foeto se poderia demorar algum tempo mais no seio materno. Dupaul aconselha que se use da diéta absoluta, a partir do 4.º ou 5.º mez; antes d'isto o desenvolvimento do foeto é tam lento, que mal póde ser influenciado; e uma modificação profunda poderia comprometter a prenhez. Jolain não crê na efficacia d'este meio: requer-se grande cuidado na sua applicação; expõe mais a vida da mãe; o parto artificial a do foeto.

**DOENÇAS CIRURGICAS**—Fayre n'uma memoria que apresentou á Academia de cirurgia mostra a importancia que póde ter este tractamento na cura da ferida com perda de substancia, e na redução da extensão da cicatriz; recommenda egualmente este meio nos gomos carnosos que por sua abundancia prejudicam a cicatrisação: este preceito não é geral; está contra-indicado

nas fistulas do perinéu. Curvelhier recommenda a abstinencia nos lipomas, que não são accessiveis aos instrumentos, mas podem damnificar pela sua posição o jogo de qualquer função importante.

MOLESTIAS DIATHESICAS—Tem-se applicado ao cancro e á syphilis quando tem resistido a outros tractamentos: o emprego na syphilis é d'um uso methodico e vulgar na Suecia, e Dinamarca, donde se tem colhido excellentes resultados; parece que fôra muito usado antigamente entre os arabes, donde lhe veiu o nome de tractamento arabico. Foi trazido por Payen para a Europa. Ainda que a pratica seguida seja o contrario d'isto contudo a ideia de desembaraçar o organismo d'um virus, espalhado por todo elle por uma destruição molecular e renovações completas de seus elementos anatomicos parece ser de todo o ponto racional: esta renovação dá-se no estado normal, mas com um vagar incompativel com a marcha rapida do virus syphilitico. Entre os dinamarquezes estava muito em voga um tractamento d'extracto de cicuta, diéta rigorosa, e algumas tisanas depurativas para a cura do cancro, do reumatismo rebelde, e syphilis constitucional; Courlandez affirma que d'elle se tem tirado muitas vantagens: deve ser applicado no cancro depois da ablação do tumor para o desenraizar completamente. Meneçier de Marseille dá conta d'um caso de cura de raiva em um cão. Este auctor falla-nos de cinco cães, suppostos damnados, observados por elle; tres foram guardados em lugar hygienico com alimentos á discrição, e morreram em tempos differentes em curto praso; os outros collocados em circumstancias inteiramente oppostas, lugar humido e insufficiencia d'alimentação: d'estes morreu um, com todos os symptomas de raiva que lhe appareceram, quando passou a um regimen bom; o outro res-

tabeleceu-se completamente. Estes factos merecem a maior solícitude da parte de todo o pratico na applicação a uma molestia, em que falham todos os meios até hoje empregados.

### III

**DIÉTA SECCA**—Esta diéta consiste na diminuição, ou suppressão temporaria d'alimentos liquidos. O seu fim é diminuir os liquidos que entram na economia, que orsam pelos  $\frac{2}{3}$  do pezo do corpo. Encontram-se alguns vestígios d'esta diéta nos livros hippocraticos; alguns de seus discipulos usavam d'ella como se vê de Erasistracto, criticando-os. Petron dogmatico tinha por costume carregar os seus doentes de roupas e prohibir-lhes os liquidos. Asclepiades tinha este uso; porém a partir d'esta epocha (introducção da medicina em Roma) nunca mais se fez caso d'ella até Etmuller, que a empregou na obesidade. Em 1832 Piorry preconisou-a para combater a bronchorrea e os phenomenos asphyxicos por espuma bronchica; em 1840 Welliames generalisou o seu uso em muitas affecções.

**EFFEITOS PHYSIOLOGICOS**—O equilibrio das perdas e acquisições é tambem regrado, que, quando a agua ingerida excede as necessidades do organismo, uma secreção se exagera para eliminá-la: o mesmo poderá succeder no estado pathologico; mas pôde tambem acontecer que este excesso vá augmentar um derrame seroso e ser o ponto de partida de graves accidentes. Nos primeiros dias d'este regimen sente-se uma sêde viva; mais tarde uma especie de tolerancia, ou por habito, ou por se terem organizado recursos para satis-

fazer a falta de liquidos; os fluidos tornam-se mais densos; os orgãos diminuem de volume; as veias subcutaneas achatam-se; o pulso tem menos dureza é mais amplo e vagaroso; a saliva é menos liquida; a urina é vermelha e sedimentaria; ha constipação e emagrecimento rapido; as absorpções activam-se nas paredes do estomago e intersticio dos tecidos. Este facto póde ser o ponto d'indicações e contra-indicações; póde aproveitar-se, quando se tractar d'um caso urgente, para fazer entrar no organismo um medicamento qualquer: e seria de gravissimo inconveniente se a absorpção se operasse nos venenos, virus, ou agentes septicos.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS—1.<sup>o</sup> DIMINUIR ALGUMAS SECREÇÕES NORMAES, OU PATHOLOGICAS— Existe normalmente um equilibrio entre todas as funcções do organismo, e quando uma se exagera as outras diminuem na mesma proporção; as secreções accidentaes estão sujeitas á mesma lei: o seu augmento, a diminuição accarretam o inverso das outras secreções; quando se diminue a quantidade de bebidas, passam a um estado de repouso relativos os principaes orgãos secretores da economia, principalmente aquelles que deixam passar muita agua, e pelo habito de funcionalidade dos aparelhos organicos, que quando deixam de ter uma actividade exagerada, poderão de per si entrar na regularidade. Fonssagrives falla de dous casos de polyuria grave que foram favoravelmente modificados.

2.<sup>o</sup> COMBATER CERTOS ESTADOS MORBIDOS DO ESTOMAGO—A dyspepsia das bebidas e ampliação do estomago, ou intestinos, por digestão laboriosa d'alimentos liquidos; Chomel applica a diéta secca contra esta molestia do seguinte modo:—sopas muito espessas, pão, carne e peixe, fructas pouco *aguosas*; supprimem-se os liquidos gradualmente, e os medicamentos não devem

ter a fôrma liquida; pode mitigar-se a sêde pelo uso dos banhos, e um ou dous par dia. Este tractamento tem dado os melhores resultados na dilataçãõ morbida do estomago que tem por causa o excesso de poliphagia, ou libações exaggeradas. Valleix recommenda que este meio seja mais, ou menos prolongado, seguido de um modo de vida sobrio e regrado.

3.º FACILITAR A ABSORPÇÃO DOS DERRAMES SEROZOS—E nas hydropesias que tem muita utilidade. Hippocrates usava já d'este meio; Ballonio reproduziu esta pratica: era severissimo n'ella, determinava a abstinencia absoluta dos liquidos. Bordeu utilisava-se d'este meio para o mesmo fim. Uma das grandes difficuldades que se encontra no seu emprego é o desejo excessivo que os hydropicos tem de beber, que pode illudir-se com um gomme de laranja na bocca. Para que esta diêta dê os resultados desejados é preciso que a cellula, ou serosa esteja na sua maior integridade, e não tenha accumulacão d'esses productos plasticos que a inflammacão costuma formar; por isso os derrames de fresco se accommodam mais a este meio que os outros. Fonssagrives fez applicacão d'elle com todos os bons resultados a um derrame pleuritico de dous mezes, tendo resistido a todos os outros tractamentos: foram apenas precisos 10 dias para a cura completa. Reunindo esta diêta aos diureticos e purgantes poder-se-hão obter excellentes resultados em qualquer derrame; nas hydropesias seja qual fôr a causa e a sêde applicado como complemento d'outros tractamentos; é conveniente no hydropericardio, quando se tiverem acalmado os accidentes agudos; pôde tambem applicar-se no hydrothorax, hydrarthrose, e hydrocele n'este ultimo tem a vantagem d'evitar as recedivas tão frequentes: seria um auxiliar efficaz das injeções vinhosas e iodicas. Pela

diéta secca e cauterisação poder-se-ha obter a resolução das collecções purulentas: as partes aquosas do pús seriam absorvidas, reduziriam o abcesso a um nucleo duro sem trazer as consequencias da pioemia. Serres ensaiou e obteve vantagens com uma formula particular da diéta secca nas anasarcas; dava sopa de leite e cebollas, sem outro liquido para d'algum modo reunir a diéta secca com a lactea tam preconizada n'esta molestia. Este auctor falla de sessenta casos d'anasarcas, ligados a lesões do coração e albuminuria, alguns outros sem lesão organica, que cederam a este tractamento; tem sido experimentado com o mesmo resultado por outros auctores. Este meio obra de tres modos, segundo o auctor citado: collocando em descanso o orgão secretor das ourinas, excitando-o ligeiramente com a cebola; alimentando com leite o corpo, seu primeiro alimento sem o excitar. Possam ou não, dar conta do facto, não fica por isso, menos certo o resultado clinico.

4.º ACTIVAR AS ABSORPÇÕES MEDICAMENTOSAS—A therapeutica aproveita-se, em casos urgentes, da actividade que a diéta secca póde imprimir á absorpção, quando se pretende uma acção prompta e rapida d'um medicamento, como succede na erite grave e peritonite; n'este caso convém reduzir ao minimo os liquidos ingeridos.

5.º CONTRIBUIR A CÚRA DA SYPHILIS INVETERADA—O tractamento chamado arabico consiste no uso de pilulas, d'um opiado e d'uma tisanã sudorifica. Tem-se colhido os melhores resultados d'este tractamento da syphilis constitucional; applica-se exclusivamente em Marseille e circumvisinhanças, para onde fôra trasido, segundo Payen, não da medicina arabe, mas por um boticario hespanhol. Deve empregar-se na syphilis cons-

titucional, que resiste com pertinacia aos mercuriaes e iodicos, quando a cachexia mercurial impregna toda a economia e se revela por ulcerações e alterações do tecido osseo, e syphilides que se reproduzem incessantemente. Os doentes, para melhor tolerarem esta diéta, devem estar em logar fresco, longe de chaminé, ou tubo calorifero; pouco exercicio, e esse muitissimo moderado; aspirar por um massarico as bebidas, que lhe forem recommendadas em pequena quantidade, usar de fructos acidos, abluções frequentes da bocca com agua fresca, que contenha alguma gota d'essencia d'hortelã-pimenta. Devem abster-se d'alimentos, que se alteram: carnes salgadas, salmouras, e as que contiverem agua de vegetação em demasia como—batatas, legumes, etc. Deve ser instituida com vagar e producua.

## IV

**DIETA VEGETAL.**—Compõe-se quasi exclusiva este regimen de raizes, fructas, partes carnosas e herbaceas de certas plantas. Este regimen era usado por Pytagoras e seus discipulos: foi copiado da philosophia de Sestha. No fim do seculo passado J. J. Rousseau sustentou que o unico regimen que o homem deveria adoptar era este: esta opinião foi contestada por muitos principalmente por Helvetius, que opinava pelo regimen animal exclusivo. Hoje e sempre foram tidas como exageradas estas opiniões; o regimen mixto é o que mais convem ao homem.

Dos usos ordinarios passou a discussão para o que seria aproveitavel na therapeutica: mas o demasiado fervor dos seus preconisadores deu em resultado o des-

prezo de tudo o que podia ser bom. Fonsagrives estudou nos Trappistas a influencia do regimen vegetal o mais severo de que fazem uso estes religiosos. As observações d'este auctor mostram bem o quanto se pode supportar esta alimentação, e as boas disposições em que se encontram as pessoas sejeitas a este regimen; os seus trabalhos são o maior elogio que se pode fazer dos Pytagoricos. Os frades da Trappa usam d'uma só comida ao dia, desde 24 de setembro até ao primeiro sabbado de quaresma; no outro tempo comem duas vezes: a sua alimentação é d'uma austeridade, que assusta. A manteiga; a carne o peixe e os ovos são-lhe completamente prohibidos; o azeite entra apenas na salada; a sua alimentação compõe-se de 370 grammas de pão, sopa sem gordura, mas com algum leite em certas epochas; um prato de legumes, ou raizes cozidas; meio litro de cidra; fructas cruas, ou cozidas, as raizes servem de sobremeza. Alem d'esta alimentação parca, os trappistas entregam-se á agricultura com vigor; são-lhe vedadas muitas horas de somno; no entanto gozam d'uma saude regular, e parece estarem a coberto de todas as epidemias, que assaltam as povoações vizinhas; e só consta que em 1830 morreram tres religiosos de vinte que foram atacados de febre typhoida. As alterações funcionaes digestivas sam rarissimas, e só se observa certa plenitude e um mau estar d'estomago, certo torpor na passagem da alimentação do inverno para a do estio; e, quando se passa d'este para a do outro, apenas se faz sentir uma sensação de fome na hora em que se costumava comer, que desaparece passados quinze dias. Notam-se em quasi todos os religiosos frequencias de congestões no acto de comer, e cuja frequencia acaba por vasculisar a pelle da cara e dar-lhe um aspecto rubicundo. O appetite dos trappis-

tas é excellente, tem grande desejo d'ácidos, o que se explica pela monotona insipidez da alimentação. As comidas succulentas são desconhecidas n'esta ordem de tanta austeridade. A phthisica pulmonar marcha vagarosamente aqui. Dous individuos que entraram para a ordem com todos os symptomas de consumpção avançada puderam, d'um modo admiravel viver o resto da vida: um pôde existir vinte e cinco annos sem se lhe agravarem seus padecimentos; o outro ainda existia, ha poucos annos. A longevidade é grande na ordem: contão-se oitenta em alguns, e setenta e tres e mais com toda a robustéz. Nunca lá se observou o escrubuto. Os vegetaes digerem-se com menes facilidade, que as carnes, por causa da sua epiderme; encerram menos materias alibebéis, e por isso resistem, mais aos succos gastricos, dando em resultado o estímulo e a actividade do estomago, e exercicio muscular continuo; grande quantidade de substancias refractarias, que vão estimular os intestinos grossos, e augmentando o pezo dos excrementos, facultam a sua sahida: a agua que elles contêm contribue para o mesmo fim.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS. — Indica-se este regimen nas constipações; deve usar-se de substancias herbaceas as mais succulentas, e outras que forneçam bastantes residuos excrementicios como: espinafres fructas cozidas, e pão de cevada, são o que mais convêm. applica-se tambem contra a gotta para abreviar a duração e retardar os paroxismos; na gotta tem applicação na forma aguda e chronica: nas outras formas trazia o inconveniente de cachexia serosa. Pode applicar-se tambem na polysarcia, e juntamente o uso dos purgantes: esta applicação está em desaccordo com as experiencias de Persoz, as quaes provão que a gordura pode ser originada pela transformação do assucar em amido; ou-

tros auctores attribuem a gordura a uma simples fixação, no seu tecido da gordura que lhe é administrada. O que é certo é que as substancias muito gordurosas predispoem á polysarcia. Nazellie applicou-o com bom resultado, em um caso de polydapsia, e polyphagia no mesmo individuo.

Associada a outros elementos, esta dieta tem vantagens no escorbuto já avançado. A alimentação vegetal compõe-se de muitos e variados productos, alguns dos quaes têm applicações especiaes: 1.º o regimen herbaceo, composto das partes verdes dos vegetaes; como alimentação, é insufficiente quando usado por muito tempo.

**INDICAÇÕES THERAPEUTICAS**—As cruciferas são de uma vantagem incontestavel no escorbuto; outras muitas plantas gosam do mesmo credito. Os antigos usavam muito da dieta herbacea. A couve, a leituga e agriões gosavam de virtudes curativas excellentes, e passava o ultimo por ser especifico da phtysica. O succo de certos vegetaes eram tidos como depurantes; tiveram muita voga na medicina humoristica, e hoje mesmo são considerados como auxiliares d'outros tractamentos. E' de muitos d'elles que se fazem os xaropes, os arrobes e tisanas depurativas.

**REGIMEN FECULENTO**—As tisanas eram constituidas por vegetaes d'esta ordem; eram muito applicadas na medicina hippocratica no periodo agudo das molestias febris. Como alimentação, era usada nos primeiros dias da convalescença na supposição de que estes alimentos tinham propriedades nutritivas, superiores aos outros,—o contrario do que hoje se sabe. Estes alimentos são um excellente meio para trazer o ventre livre.

**REGIMEN DE FRUCTAS**—Estas contituem a parte mais

succolenta e mais bem elaborada dos vegetaes; e de baixo da organisação chimica são muito complexos, pois são muitas vezes empregados com o fim de curar certas cachexias. Lineu achava que os ataques de gota que elle soffria se distanciavam e atenuaram com o uso das fructas; alguns attribuem esta virtude ao alcali que os fructos vermelhos contêm. Paréstus curou diarrheas inveteradas com o uso de framboesas Wan-Switen cita alguns casos de cura de mania com cerejas; falla tambem em um caso de phtysica curado com morangos. Frederico Hoffeman affirma ter obtido o mesmo resultado em dous casos observados por elle. Rister affirma ter obtido o mesmo resultado. Reviere cita o caso d'uma rapariga phtysica curada tambem pelo uso dos morangos. Os medicos antigos attribuiam grandes virtudes ás tamaras nas irritações nervosas e affecções chronicas das vias urinarias. Os trabalhos modernos de Carrière sobre o uso das uvas, já ha muito usadas na Suissa, na Allemanha, e no meio dia a França, provam até que ponto se deve aproveitar este regimen. Eis os resultados a que chegou Carrière: 1.º A propriedade dominante da uva exerce-se sobre os fluxos diarrhaicos os mais graves, sobre as differentes doenças, que affectam as secreções, e perturbam o systema nervoso das vias digestivas. 2.º A cura pela uva combate com successo a plethora abdominal, a hepatica com as diversas doenças que as complicam, os ingorgitamentos de baço e grossos vasos, e as hemorrhoides. 3.º Podem dar bons serviços nas principaes dyscrasias, como as escrofulas e tuberculos, gota e affecções cutaneas. 4.º combate com vantagem os estados hyposthenicos e perturbações nervosas, que as acompanham, quer venham d'uma condição particular do temperamento, quer d'uma outra ordem de causas. Carrière recommenda

que as uvas sejam colhidas pela manhã e a primeira porção comida na vinha em abundancia; passear até ao almoço duas horas depois; a segunda porção toma-se immediatamente antes do almoço; a terceira ás quatro horas da tarde e a quarta antes de deitar. As tres ultimas porções devem ser menos abundantes e iguaes. Os passeios devem ser feitos em bom tempo. O tratamento deve demorar-se por espaço de cinco ou seis semanas. Na Allemanha e Suissa ha o costume de associar a este tractamento o sôro do leite e aguas mine-  
raes, com bons resultados. Este tractamento deve ser feito nos paizes em que abundam as uvas. Na Suissa e Allemanha são d'um uso mui vulgar.

DIETA SACARINA—E' d'um uso vulgar nas molestias agudas, quando se prescreve uma diéta negativa: abusa-se muito d'ella, e o menor inconveniente que d'ahi póde provir é a persistencia do induto mucoso-bilioso, exageração da sede, gastralgia, e caimbras devidas á formação d'acido lactico no estomago. Os antigos julgavam que o principio nutriente por excellencia residia no assucar; alguns factos, narrados por viajantes, de certas tribus robustas e vigorosas, que se alimentavam exclusivamente com elle, e o gosto predilecto que os animaes lhe têm, foram quem os levou a esta asserção. As experiencias tentadas por Magendie em 1816 mostraram quanto isto era erroneo; todos os cães que alimentou com assucar e agua destilada succumbiram em pouco tempo. As experiencias tentadas por Storch confirmaram o mesmo. Alguns factos excepçionaes se apontam d'individuos sujeitos a este regimen, que chegaram a uma longividade notavel; é de suppor que se tractasse d'um outro regimen; nem o assucar, nem a gomma, nem a fibrina podem exclusivamente alimentar o homem, que precisa d'uma ali-

mentação variada, como o provam todas as experiências. A abundancia com que o assucar se acha espalhado nos vegetaes e animaes que servem para alimentar, assim como a acção glycogenica do figado, provam bem a importancia que o assucar gosa na economia, e a alimentação não podia dispensar um principio que quasi contribue, durante a latação, para a nossa alimentação. Os excellentes trabalhos de Claudio Bernard demonstram evidentemente que uma materia glycogenica é segregada no figado e preexistente á formação do assucar que se não póde produsir sem ella: a materia sacarina constantemente formada, e aquella que os feulentos fornecem, vai soffrer, parte uma combustão nos pulmões, dando em resultado agua e acido carbonico, a outra parte vae ter egual sorte no systema arterial: quando se limite o campo da hematose haverá uma superabundancia de glocose no sangue, e uma nova sahida lhe é offerecida pela secreção urinaria. N'este estado de cousas haverá uma glycosuria passageira, ou permanente.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS—Os sacarinos gosavam de propriedades anti-escorbüticas: no anno 11 o abbade Hell de Vienna publicou um livro sobre estas propriedades; já anteriormente Becher dizia que os que se serviam d'assucar, em logar de sal, ficavam livres d'este incommodo. Goguelin que estudou o escorbuto debaixo do ponto de vista etiologico de sua natureza e tractamento falla das propriedades prophylaticas e curativas do assucar no escorbuto. Todos os medicos que se têm occupado da glycosuria são accordes em prohibir o uso dos sacarinos aos diabethicos. Piorry, apesar de tudo avançou que o melhor meio para oppôr ao marasmo produzido pela diabete seria sujeitar os doentes de glycosuria ao regimen sacarino. Tal pratica não foi seguida.

DIETA ANIMAL OU FIBRINOSA—Compõe-se este regimen de carnes; é d'uma digestão facil; deixa poucos residuos pela grande quantidade que contém de principios alibibeis: por isso o seu uso prolongado produz constipações pela falta d'estimulo que tem o canal intestinal.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS—Tem applicação em todos os casos que ha falta de ton; em que a sanguinificação se opera lentamente e d'um modo incompleto; nos casos em que o sangue privado de seu numero normal de globulos não pode dar aos tecidos os elementos precisos de reparação plastica e excitação vital; nos enfraquecimentos por longas molestias; nas anemias por perdas de sangue, e nas que resultarem do uso de venenos metallicos e miasmas. Este regimen preenche admiravelmente os usos da medicação tonica analeptica. Nos individuos exhaustos pela miseria podem observar-se as mutações rapidas e visiveis, que os fibrinosos operam como medicamentos; mas é maravilhoso vêr como as carnes e seus succos infundem vigor n'estes organismos. A's vezes um pouco de caldo com uma colher d'extracto de carne produzem d'essas mudanças, tanto mais sensiveis, quanto mais separados d'esta alimentação estavam esses organismos. N'um grande numero de casos este regimen é auxiliar d'outros tractamentos; sem elle seriam baldadas as virtudes dos ferruginosos na chlorosé e anemia essencial ou symptomatica. Tem applicação em todos os casos que soffre a nutrição pelo mau estado das vias digestivas, ou por certos desperdicios a que está sujeito o organismo. Como tractamento especial tem incontestaveis vantagens na

glycosuria; antes dos phenomenos chimicos da digestão serem bem conhecidos o regimen dos diabeticos era vago e muito differente, e assente sobre bases mal fundadas. Tres theorias disputam no campo da pathologia a explicação d'esta affecção. Claudio Bernard explica por uma exaggeração morbida de funcções glycogenicas do figado. Mialhe diz que, não tendo os liquidos da economia sufficiente alcalinidade, se queima o assucar incompletamente, e o resto se elimina pelas urinas. Buchardat quer que este estado dependa da formação na economia d'uma diastase, que tem o poder de converter as feculas em assucar. Seja qual for a explicação que se dê do facto, é certo que o uso de certos alimentos augmenta a quantidade d'assucar expedido pela urina; e segundo as experiencias de Buchardat sam os amilaceos que assim obram: foi isto que levou este auctor a applicar a diéta animal contra a glycosuria. O facto admittido por todos os physiologistas—a transformação da fecula em assucar pela acção da saliva e succo pancreatico—levou a pensar que, augmentando, ou diminuindo a dose dos feculentos, egual diminuição se poderia esperar d'assucar nas urinas. A opinião de Buchardat e seu tractamento sam geralmente acceitos. Recanier em 1820 tinha seguido esta pratica; mas os trabalhos de Buchardat sam tam minuciosos e dignos que poderam, ainda que vieram muito depois, roubar-lhe a prioridade.

Muitos sam os alimentos que devem prohibir-se aos diabeticos pela sua quantidade de fecula; ainda assim ficam sujeitos a variar á vontade. Os vinhos astringentes sós, ou com aguas alcalinas, as carnes de todos os animaes, e de preferencia a dos carnivoros, e muitos outros alimentos sam tolerados e deve prohibir-se o uso do figado. A maior difficuldade que appareec no

tractamento dos diabeticos vem a ser a prohibiçãõ do pão a que muitos doentes se não querem sujeitar; tem-se fabricado pão de gluten puro para obviar a estes inconvenientes; o seu gosto insipido faz em breve aborrecel-o: tem-se-lhe addicionado alguma cevada. Pavy fabrica um biscouto d'amendoas, depois de as desembaraçar do assucar para uso dos diabeticos. As gorduras devem ser em maior quantidade que o ordinario, para que a alimentação total contenha o carbone preciso. Os alimentos animaes sam o meio mais seguro e poderoso que possuimos para combater este estado. Devemos ordenar a alimentação ordinaria ao doente, quando a cal não denunciar o assucar nas urinas; ainda assim prudentemente. Nas diarrheas chronicas e desynterias tem-se applicado com excellentes resultados as carnes cruas: este uso é vulgar na Russia. Weisse, medico em chefe d'um hospital d'infantes, mostrou o proveito que d'aqui se pode tirar. Trousseau foi quem introduziu este meio de cura em França. Este alimento é preparado d'um modo particular; e as suas doses variam com a idade e com o modo de supportar. A regra apresentada por Trousseau é a seguinte: 10 grammas por quatro vezes no primeiro dia; 20 no segundo; 30 no terceiro, e assim successivamente até chegar a 400. Applica-se egualmente em todos os casos de consumpção e marasmo: convem estudar o modo de applicação pela pouca tolerancia que ao principio os doentes mostram por este tractamento. Tem applicação racional no rachitismo para combater o marasmo e a diarrhea, mui frequente no primeiro periodo, e fornecer á economia phosphato de cal sufficiente, para compensar o que se elimina pelas urinas. E' applicado no cancro do estomago, para sustentar as forças, prevenir o marasmo e diminuir os vomitos. Associada ao



alcohol a carne crua foi applicada pelo professor Porter de Montpellier na phthisica pulmonar; este tractamento n'uma molestia em que tam poucos recursos havia tem prestado alguns serviços. A dose de carne deve ser de 100 a 300 grammas em 24 horas; a poção alcoolica deve conter—100 d'alcool; 300 d'agua; e 10 de hydro-lato de lorangeira (flor), que será tomada d'hora em hora. O alcool se elevará, ou abaixará, segundo a susceptibilidade do individuo. A poção tem uma acção nos orgãos da hematose e alem d'isso pode prevenir a tenia e as strichinias, que alguns attribuem ao uso da carne crua. Foram desoito os casos observados pelo illustre professor de clinica; desesseis de phthisica pulmonar; e dous d'infeção purulenta. Dos phthisicos quatorse tinham cavernas; apesar d'isso todos se restabeleceram e repararam progressivamente as lesões, excepto dous que se não quizeram sujeitar a este regimen. Os doentes por infeção purulenta restabeleceram-se promptamente. Note-se que, segundo affirma o auctor, alguns dos phthisicos estavam em tal estado, que, segundo as previsões da sciencia deviam succumbir dentro em pouco tempo.

## VI

DIETA LACTEA—Desde a mais alta antiguidade o leite tem sido considerado como o melhor dos alimentos, o mais accommodado aos nossos orgãos: os progressos da chimica vieram mostrar quanto era verdadeira esta opinião. O leite contem todos os principios nutritivos na proporção, a mais conveniente para os nossos orgãos. Foi trazido para a therapeutica em casos

que precisam uma alimentação ligeira, regrada e reparadora, sem causar a mais leve irritação no tubo digestivo. Em 3 litros de leite ha 20 grammas d'azote, 240 de carbone, 111 de manteiga, e perto de 2,600 de água. Possui alem d'estas quantidades nutritivas a vantagem de dar pouco residuo, de ser fluido, ter um gosto agradável e uma reacção ligeiramente alcalina. Considera-se a dieta lactea, quando o leite substitue todas as bebidas ordinarias, e constitue a maioria da alimentação habitual. Sydenham só a considerava assim quando havia o uso exclusivo do leite. As considerações a que devemos attender na dieta lactea são: 1.º que os doentes lhe não tenham repugnancia; 2.º que haja boa escolha d'este genero; 3.º que seja introduzido em pequenas porções, para não sobrecarregar o estomago e produzir diarrhea, quando o effeito purgante não seja requerido. Os leites que estão mais em uso são—o de cabra, de mulher, de vacca, de jumenta e de egua. O leite de mulher nota-se pela quantidade d'albumina e lactina; póde variar muito pela alimentação e estado effectivo de quem o produz: deve preferir-se, e é de grande recurso em casos desesperados de creanças que chegam ao extremo de languidez por uma alimentação viciosa, ou separados da alimentação materna, ou desmamados extemporaneamente. Alexandre Mayer refere casos de creanças apartadas do leite aos sete mezes, accommettidas por interites chronicas restabelecerem-se em poucos dias, depois de terem chegado a uma emmaciação extrema, logo que readquiriram o peito da ama. E' preciso muitas vezes persistencia e artificio por causa da indocilidade das creanças; convem dar-lhes o peito na escuridão principalmente de noite, quando meio adormecidos, por não terem a percepção clara para poderem avaliar o que se passa em volta de si.

Os antigos attribuíam ao leite da mulher maravilhas: applicavam-no aos cacheticos, e nas doenças chronicas que tivessem feito perder muitas forças. Herodotus, Prodicus, Aretus exaltaram as virtudes d'este leite; apresentam factos sem numero, que parecem fabulosos, na cura de phthisicos no ultimo gráu. Baumès cita tambem o caso d'um inglez phthisico, que se restabeleceu em poucos mezes com o leite de sua mulher que tinha perdido seu filho. O leite de jumenta e egua eram muito empregados na antiguidade; e ainda hoje gozam de grandes credits na consumpção pulmonar.

O leite de vacca e cabra, pelo diminuto preço e seu bom gosto sam d'um uso vulgar. Alem d'isto a facilidade que ha de dar a estes animaes uma alimentação que dê ao seu leite certas propriedades, e juntar-lhe alguns medicamentos mais inergicos dera a este leite o logar de medicinal: serve de base nas dietas lacteas. Latow que restaurou este meio therapeutico recommenda o leite de cabra pelos cuidados hygienicos, a que se pôde sujeitar este animal; da sua boa saude depende o bom resultado da dieta: este preceito era observado pelos antigos que nomeavam com todo o escrupulo tudo o que podia dar-se ao animal, para que o leite tivesse as melhores qualidades. Hoffeman mandava alimentar com plantas medicinaes, adequadas ao padecimento, que se pretendia combater.

INDICAÇÕES THERAPEUTICAS —As indicações do regimen lacteo reduzem-se a quatro: 1.<sup>a</sup> Provocar uma diurese, e fluxo diarrheico, para actuar sobre os derrames serozos das cavidades intersticiaes. 2.<sup>a</sup> Modificar profundamente o plasma, no seio do qual se geram tecidos anormaes homoemosphos, ou heterologos, de modo que se restabeleça a regularidade das funcções organicas. 4.<sup>a</sup> Diminuir, ou fazer parar a marcha da

consumpção organica. 1.º Hydropesia.—A diurese; diafurese e diarrhea são os meios que mais lhe convem; o leite pode preencher as duas ultimas indicações. Foi Hortino e Boucins que pozeram em pratica este meio; mas, apesar dos bons resultados que elles colheram, estiveram no esquecimento taes factos até 1831 que Christen de Montpellier mostrou novamente sua utilidade. Todos os factos apontados por este auctor e por outros, mostram o proveito que d'aqui se pode tirar. Alguns associam o regimen lacteo do vegetal, ou com a escomonea d'Alep na dose de um decigramma, a 2, por cada litro de leite. Nas anasarcas seja qual for a causa, pode applicar-se com vantagem; um facto observado n'um albuminurico foi do melhor resultado. O professor Pechollier preconisa o emprego d'esta dieta na hyperthrophia activa do coração e hydropesias essenciaes: este auctor encontra no leite as qualidades alterantes. Tem applicação nas molestias diathesicas e dermatozes secco, em que é preciso modificar a nutrição (os meios locaes tem uma acção muito restricta), e mudar as condições viciosas, em que ella se opera; tem-se observado casos que esta dieta bastou, em que todos os outros recursos se tinham esgotado. No cancro é bem estreito o proveito do leite; mas sendo no estomago, quando os outros alimentos são rejeitados, pode o leite ser supportado pelo doente e prolongar-lhe a vida por algum tempo. Um cancro que recidivou duas vezes, depois da estirpação, deixou de apparecer pela terceira vez por se ter sujeito o individuo ao regimen lacteo. O leite foi considerado por muito tempo como o meio mais effcaz contra a phthisica pulmonar: Hippocrates já o aconselhava; e Arc Celius Amelianus, Hoffeman e Cullen empregaram e colheram bons resultados da sua applicação. Latour resuscitou esta pa-

plicação empregando todo o esmero no modo de o tomar, que deve ser aos golos, muitas vezes ao dia; por espaço de tres mezes, um anno e mais. Este tractamento convem no primeiro periodo, e ás vezes no segundo; falla sempre no terceiro. Este tractamento deve ser associado ás carnes. Latour costumava dar ás cabras dose a quinze grammas de sal marinho para nutrir e abrir o appetite. Tem applicação, ainda que restricta na gota, apesar do que dizia Sydnham, Bosquillon, e Callen. Foi applicado por Cullen e Lobb na epileisia. Bulanger fez uso d'elle nos casos de mania: os factos apresentados não merecem confiança. Nas affecções do tubo digestivo é o leite de muita utilidade; na ulcera simples do estomago é effcaz, assim como na gostralgia essencial, ou symptomatica. Karell applicava-o na asthma resultante do emphysema e catarro pulmonar; nevralgias do tubo intestinal; nas doenças de figado e nas molestias de nutrição, que sam o resultado de catarros occultos, e das molestias com affecções dos centros nervosos.

**SÔRO DO LEITE**—O sôro de leite, não é outra coisa que a dissolução salina e assucarada do leite, que tinha em suspensão os principios azotados; o sôro contém sâes e assucar: 40, ou 50 grammas d'assucar; 4 ou 5, grammas de sal. Os auctores allemães assemelham-no ás aguas mineraes: a composição e os resultados colhidos parecem justificar esta opinião.

**INDICAÇÕES THERAPEUTICAS**—Associado ás aguas mineraes gosa de muitos credits em algumas molestias chronicas; junto com as uvas dá-se no tractamento de molestias pulmonares no primeiro periodo. Tierry e Mieg tentou precisar bem as indicações em certas formas de phthisica, e observou que a sua acção se limita áquellas em que convém enfraquecer a tendencia reacciona-

ria da circulação, ou da innervação; é melhor que os antiphogisticos e hyporthenisante, por não enfraquecer o organismo: nas phtisicas hemoptoicas activas, floridas de fórmula sanguinea, ou nervosa, tem excellente applicação; traz uma sedação, uma resolução do estado reaccionario geral.

**GALAZYMO**—Um dos preparados que goza grandes creditos, depois dos trabalhos do doutor Scheupp, unico medico francez que se occupou d'isto, é sem duvida o galazymo. Este preparado resulta da fermentação do leite de jumenta puro, ou misturado com o de vacca. Foi pela analogia que existe entre o galazymo e *olcummiss* (leite d'egua em fermentação) que as tribus nomeadas dos Steps da Russia oriental preparam para os doentes de molestias de peito, que vem todos os annos em grande numero a estas regiões para fazerem uso d'esta substancia. O galazymo preparado com leite de jumenta e um terço do de vacca dá uma bebida espumosa acidulada e alcoolisoda d'um sabor vinhoso, agradavel e de boa digestão. Eis os resultados, a que chegou Scheupp, o galazymo, dado em fraca dose nos primeiros periodos da tuberculisação, abranda a sêde; modera a circulação; lucta efficazmente contra a febre e suas exacerbações quotidianas; acalma a tosse, facilita a expectoração; os murmuros respiratorios modificam-se, e indicam uma permeabilidade e elasticidade das cellulas pulmonares. Dado em alta dose nos phtisicos, cujos tuberculos se acham já fundidos, produz effeitos admiraveis, tanto mais quanto as constituições forem mais deterioradas: esta bebida acalma-lhe a sêde, modifica as perturbações respiratorias, modera a tosse e os escarros; os murmuros respiratorios accusam uma mudança favoravel; cessam os suores nocturnos; augmenta consideravelmente o corpo. Scheupp termina a sua me-

moria com estas palavras: «galazymo, que por sua natureza não é sómente um leite gazozo, acidulado, alcoolisado, mas sobretudo um fermento, é uma organização em germen, em potencia, tendo acção principalmente sobre os elementos de tecido conjunctivo, cuja regressão pathologica constitue a base e natureza intima da tuberculose.»

**ALIMENTAÇÃO MEDICAMENTOSA**—Tem-se applicado aos animaes e amas de leite preparados de mercurio e iódo e outros mais, com o fim de dar ao leite certas propriedades therapeuticas. Passa como certo que os medicamentos, soffrendo uma primeira assimilação n'um outro organismo, eram mais aptos para operar os seus effeitos, por isso que a sua composição chimica soffre uma mudança que os aproxima dos nossos tecidos. Já não é d'hoje este uso, mas parece tam antigo como a medicina. Melampo 150 annos depois de Esculapio applicou a uma filha de Proctus o leite de uma cabra alimentada com o eleboro. Conhecia-se que a alimentação de certas substancias fornecia ao leite algumas propriedades, o que mais tarde foi confirmado pelos trabalhos chimicos d'Henry e Chevallier e outros muitos, que poderam determinar a presença no leite de muitos corpos. Algumas duvidas ha da parte de chimicos habéis, que ainda não poderam verificar a sua existência no leite, contra aquillo que outros affirmam. No começo d'este seculo usava-se d'este meio para debellar a syphilis congenita, propinando ás amas o mercurio; porém abandonou-se este meio por ser immoral, para obter resultados duvidosos.

Os trabalhos de Labourdoth vieram fixar o ponto da questão, e fez notar que as vaccas, ou outros animaes sujeitos a um bom regimen dão leite d'uma acção therapeutica incontestavel, sem esgotar muito os ani-

maes, nem lhes alterar muito a saude, nem as qualidades do leite. Ainda se não sabe ao certo como se faz a incorporação das substancias medicamentozas ao leite; mas crê-se geralmente que o metal, ou metalloide, se substitue no leite a um corpo simples, ou homologo. A mercurisação indirecta merece bem a acceitação que se lhe tem dado; porque apesar de ser uma utopia para muitos, os factos clinicos são uma prova de grande valor, e valem tanto como a chimica, para provar a incorporação do mercuric no leite Gibert e Moreau declaram não terem obtido resultado algum. Trousseau recommenda-o como util, porque a sua pratica mostrou-lhe grandes vantagens: muitos anctores sam da mesma opinião.

# PROPOSIÇÕES

---

**Anatomia**—O nucleolo não faz parte essencial da celula.

**Physiologia**—Não ha gerações espontaneas.

**Materia medica**—A acção dos medicamentos e venenos não é a mesma.

**Pathologia geral**—A etiologia é de muita importancia para a therapeutica.

**Pathologia medica**—Os alimentos animaes são o meio mais seguro que se póde applicar na glycosuria.

**Medecina operatoria**—Nas imputações da coixe não ha logar d'eleição.

**Anatomia pathologica**—O cancroide depois de ulcerado quasi sempre dá logar á infecção.

**Obstetricia**—A acção compressiva e dynamica do forceps é mais prejudicial que util.

**Medicina legal**—Não deve admittir-se a prenhez por mais de 300 dias.

---

Approvada.  
*Macedo Pinto.*

Póde imprimir-se.  
Porto, 25 de junho de 1870.  
O Director  
*Costa Leite.*